

# community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2023/Português

Lema 2023:  
**Servir e reinar  
com Cristo**

*Editorial*

Servir e reinar  
com Cristo

*Serviço Divino*

Caminhar na fé

*Doutrina*

Ordenação de mulheres:  
Os fundamentos

Igreja Nova Apostólica  
Internacional



## ■ Editorial

- 3 Servir e reinar com Cristo

## ■ Serviço Divino

- 4 Caminhar na fé

## ■ Visita à África

- 10 A palavra de Deus simplificada

## ■ Visita à América

- 12 Juntos em Cristo – viver e experimentar

## ■ Cantinho das Crianças

- 14 Jesus lava os pés dos discípulos

## ■ Doutrina

- 16 Ordenação de mulheres: os fundamentos

## ■ Regional

- 20 Fé e confiança
- 23 Bem-vindo
- 24 Reinauguração e momentos de comunhão
- 26 Dias festivos no Brasil
- 28 Com forças renovadas
- 30 Concerto de Advento em Santo André
- 31 Revista JNA
- 32 Lema 2023

# Servir e reinar com Cristo

Queridos irmãos e irmãs:

Relembramos um ano agitado em que pudemos experimentar a proximidade e a companhia de nosso Senhor de uma forma ou de outra. Pois uma coisa é válida em todo caso: também em 2022 Deus continuou seu plano de salvação e nos conduz ao nosso objetivo: a participação na Primeira Ressurreição e, então, servir a Cristo como sacerdotes e reinar com Ele no reino de paz. Como lemos em Apocalipse 20:6.

Quem receber a autoridade de Cristo no reino de paz pode cumprir seu serviço e missão sem impedimentos. O serviço consistirá em pregar o Evangelho às pessoas e conduzi-las a Deus. Reinar não é dominar o mundo, mas testemunhar a supremacia de Cristo como uma personificação do amor e da misericórdia de Deus.

Jesus nos chama hoje para servir e reinar em seu Espírito. Por isso, nosso lema para 2023 é: *Servir e Reinar com Cristo*.

Já estamos servindo hoje, deixando nossa vida cotidiana para frequentar os Serviços Divinos e adorar a Deus juntos. Também servimos a Jesus aplicando seu Evangelho em nossa vida cotidiana. O nosso servir é amar o próximo como Cristo nos ama.

Também no ano de 2023 somos chamados a reinar com Cristo. Porém, não exercendo poder sobre o próximo, mas tornando-nos donos de nossos próprios pensamentos e ações com a ajuda de Cristo:

- Seu amor não divide, mas reúne.
- Sua graça nos ergue novamente após as derrotas.
- Sua sabedoria nos ajuda a aprender com nossos erros.



Foto: INA Internacional

Portanto, expostos à tentação não somos impotentes, mas podemos dominar o pecado quando está na porta de nossos corações.

A melhor maneira de obter e manter o controle de nossas vidas é deixar Cristo reinar em nossos corações.

Junto com todos os apóstolos, desejo a vocês um Ano Novo abençoado e cheio de realizações!

Cordialmente,

Jean-Luc Schneider



2º Coríntios 5:7

*“Porque andamos por fé  
e não por vista.”*

## Caminhar na fé

Meus amados irmãos e irmãs, devo confessar que para mim é realmente uma grande alegria poder estar com vocês novamente aqui nas Filipinas. Vocês sabem, que durante muito tempo, não foi possível viajar. E estou muito agradecido que muitas congregações na Indonésia e em outros países podem estar conectadas aqui conosco. Em conjunto, queremos celebrar este dia como um dia de festa. Festejamos o quinquagésimo ano da Igreja nas Filipinas e este é um motivo para expressar nosso agradecimento. Há cinquenta anos, servos fiéis vieram a este país e proclamaram esta grande mensagem: Jesus vem! Ele enviou seus apóstolos

No dia 16 de outubro, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou o Serviço Divino de aniversário da Igreja Nova Apostólica nas Filipinas em Tupi, abaixo: Na sacristia



## *Porém, cinquenta anos mais tarde, a promessa ainda não se cumpriu.*

para nos preparar para o seu retorno. Ele voltará e nos conduzirá ao seu Reino. Seremos transfigurados à imagem de Jesus Cristo. Teremos comunhão completa em seu Reino com Ele e entre nós. E graças a Deus muitas pessoas nas Filipinas aceitaram e creram na mensagem. Passo a passo a obra de Deus pode crescer. Hoje temos muitos irmãos e irmãs em muitas congregações. É uma grande alegria ter tantos irmãos e irmãs fiéis neste país.

Expressamos nossa gratidão àqueles que semearam e àqueles que vieram mais tarde e que regaram. Mas, principalmente, agradecemos a Deus que presenteou o crescimento. Sem sua ajuda e sua bênção isto não teria sido possível. Assim, agradecemos aos servos de Deus, aos irmãos e irmãs que ainda vivem e aos que já estão no além e louvamos a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, por sua graça e sua bênção.

Há cinquenta anos proclamaram então que Jesus vem e que nos conduzirá ao seu Reino, que seremos transfigurados à imagem de Cristo e que, como Igreja de Cristo, teremos comunhão com Deus e entre nós. Entretanto, cinquenta anos depois, esta promessa ainda não se cumpriu. Cada um pode ver: O Senhor não veio. Ainda não sou como Jesus Cristo.

Ainda continuo um pobre pecador. A comunhão na congregação é simpática, mas definitivamente não é perfeita. O que há com essa promessa? A resposta é: Enquanto estivermos sobre a Terra,

precisamos andar na fé e não na visão. A promessa continua sendo válida. Mas precisamos crer e caminhar para vivenciar o cumprimento da promessa. Isto sempre foi assim.

Lembre-se de Abraão: Deus lhe deu uma maravilhosa promessa. Terás um filho e serás o pai de um grande povo. Mas Abraão já era idoso. Do ponto de vista humano isto era impossível, mas Deus lhe disse: “Aqui não posso te abençoar, precisas sair do teu país e ir a outro, que eu te mostrarei”. Abraão não tinha ideia de onde seria este país, como pareceria, mas ele creu e caminhou. E demorou muito até que a promessa se cumprisse. Jesus mesmo disse: “Na realidade, Abraão só queria ver-me: Jesus Cristo, o Filho de Deus”. Abraão precisou esperar uma centena de anos até que seu desejo de vê-lo fosse acalmado e pudesse ver a Jesus Cristo, o Salvador, na Terra. Precisou esperar tanto e crer até o fim, para só então vivenciar o cumprimento da promessa.

Deus se aproximou de Moisés e do povo de Israel e lhes disse: “Eu os conduzirei a uma terra maravilhosa, a terra prometida. Todavia, precisam sair do Egito e ir a pé”. Precisaram crer e caminhar durante muito tempo até que seu desejo fosse cumprido e pudessem vivenciar a promessa divina. Porém, Deus foi fiel, cumpriu sua promessa a Abraão



## *Aguardamos com paciência até que Ele cumpra as suas promessas.*

e ao povo de Israel, mas primeiramente precisaram crer e caminhar, caminhar na fé.

Repeti propositalmente que a promessa dada por Deus através de seus apóstolos ainda continua válida. Mas ainda não se cumpriu, precisamos hoje andar na fé. O que isto significa? Significa que estamos verdadeiramente convictos que aquilo que Deus diz é verdade. Para Abraão, a palavra de Deus era mais importante do que aquilo que podia ver com seus olhos. Crer significa não ver o que eu vejo, o que eu entendo, mas sim o que Deus diz. Crer em Deus significa também ter confiança nele. Crer em Deus significa que confio que fará o que promete e que Ele pode fazê-lo. No que se refere a Abraão parecia impossível que ele e sua mulher, na sua idade, ainda tivessem filhos. Porém, ele tinha confiança em Deus. Ele pode fazê-lo e o fará. Crer significa, portanto, que estou convicto de que o que Deus diz é verdade. Tenho confiança nele, Ele pode fazê-lo e o fará. E, por estar convicto e confiante, sou paciente e aguardo. Isto é ter fé, e é o que precisamos fazer: Estar convictos que a palavra de Deus é mais importante do que aquilo que vejo e entendo. Confiamos em Deus, que pode e fará o que prometeu e esperamos com paciência até que Ele tenha cumprido suas promessas.

Portanto, isto é fé, mas ainda precisamos caminhar. O povo de Israel precisou crer que Deus os libertaria, mas precisa-

ram sair do Egito, e precisaram ter coragem para fazê-lo. Não foi dito simplesmente: “Certo, vamos, simplesmente vamos!”. Foi uma decisão difícil sair do Egito. Porém, se arriscaram e começaram a caminhar. E Deus os livrou do Egito. Conhecem a história do Mar Vermelho, não preciso contá-la mais uma vez. Foram libertos das necessidades. Entretanto, este não é o fim da história, era o começo dela. Ao chegar ao outro lado do Mar Vermelho, livres dos egípcios, havia o deserto. E, na fé, precisaram caminhar.

Irmãos e irmãs, temos a promessa: Deus quer libertá-los e conduzi-los ao seu Reino. Mas vocês precisam sair do reino do mal para alcançar o Reino do bom Deus. Dissemos: “Sim, quero renunciar ao mal”. Por esta fé e disposição, Deus nos libertou através do Santo Batismo com água e Espírito. Não pudemos ver isso, mas através do Santo Batismo com água e Espírito fomos libertados do domínio do mal. No entanto, este não foi o fim da história, foi só o começo. Agora precisamos caminhar, assim como o povo de Israel. O que significa caminhar? Assim como o povo de Israel, precisamos seguir as instruções de Deus. Ele lhes disse diariamente o que tinham que fazer e precisavam fazê-lo. Ele nos ensina como devemos amar, como podemos crescer no reconhecimento de Jesus Cristo. Através do Espírito Santo Ele nos diz como podemos nos transfigurar à imagem de Cristo. Também precisamos caminhar. Precisamos aprender a amar mais e melhor. Precisamos multiplicar nosso



conhecimento sobre Jesus Cristo. Precisamos vencer a velha natureza e nos transformar em uma nova criatura em Cristo. O povo de Israel precisou cruzar o deserto e lutar contra inimigos. Também nós precisamos lutar contra o mal e vencer as tentações. Isto é um processo constante, precisamos ir adiante e superar, e superar, e superar. Havia mais um motivo por que Deus quis que o povo andasse e cruzasse o deserto. Ele queria que se tornasse um verdadeiro povo, uma verdadeira comunhão. Antigamente eles eram muitas tribos, e, no Egito, andavam e viviam cada um por si. E durante o caminho no deserto aprenderam a se tornar em uma verdadeira comunidade, aprenderam a se

tornar um. Reconheceram que precisavam uns dos outros, que pertenciam uns aos outros.

Resumindo: Precisamos crer e caminhar para aumentar nosso amor e nosso conhecimento sobre Jesus Cristo, caminhar adiante no nosso desenvolvimento espiritual. Precisamos nos esforçar e lutar contra o nosso inimigo, precisamos aprender a ser um em Cristo, juntos em Cristo. É claro que quando o povo de Israel entrou no deserto não podia ver a promessa de Deus. Mas puderam experimentar a presença de Deus. É certo que não podiam ver a Deus, entretanto, podiam ouvir sua voz através de Moisés. E Moisés lhes disse: “Deus lhes diz o que têm de ser feito!”

Hoje também não conseguimos ver a Deus, no entanto, ouvimos sua voz através do Espírito Santo e através dos apóstolos. E frequentemente podemos vivenciar: “Deus me diz exatamente o que preciso, Ele sabe tudo”. Conseguimos vivenciar que Deus está conosco, que fala conosco. O povo de Deus pôde experimentar a presença de Deus porque diariamente recebia o alimento dele. Eles recebiam o maná, isto foi um grande milagre. Mas, infelizmente, se acostumaram com isso e se tornou algo normal. Esqueceram totalmente que se tratava de um milagre. Amados irmãos e irmãs, nós também recebemos alimento do céu. Recebemos o corpo e o sangue de Cristo quando celebramos a Santa Ceia. É o pão do céu, um grande milagre. Todavia, talvez depois de tantos anos, simplesmente nos acostumamos com Ele, que é normal vir ao Serviço Divino e receber a Santa Ceia. Irmãos e irmãs, por favor, nunca esqueçam o que isto significa. Este alimento é colocado à disposição por Deus mesmo, é um grande milagre. Nunca se esqueçam do milagre da Santa Ceia.



Ajudante de Apóstolo de Distrito John Fendt e Apóstolo de Distrito Enrique Minio foram chamados para servir no altar.



O Apóstolo Maior ordenou Freddie Nuyad (centro) e Medie Sabal (direita) como apóstolos.

O povo de Israel também pôde vivenciar a ajuda divina. Muitas vezes encontravam-se em uma situação para a qual simplesmente não achavam uma solução. E Deus mostrou-lhes: “Para mim, nada é impossível, posso ajudá-los. Confie em mim”. Foi isto que vivenciaram durante a peregrinação pelo deserto. Vivenciaram a presença de Deus no meio deles. Através de sua palavra, através do maná e sua ajuda. Isto também vale para nós. E Deus permaneceu fiel, mesmo que não tenham sido fiéis. Deus tem muitos motivos para dizer: “Desisto, vocês não são fiéis, não confiam em mim, fiquem onde estão”. Não, Deus não os deixou sozinhos. Falando francamente, segundo a visão humana, Jesus teria muitos motivos para dizer: “Vou deixá-los ir, desisto. Falei-lhes tantas vezes o que deveriam e o que não deveriam fazer e eles fizeram exatamente o contrário”. No mínimo Ele poderia dizer isto para mim e teria muitos motivos de dizê-lo. Porém, assim como está na Bíblia, Jesus não se envergonha em ser nosso irmão. Permanece conosco, apesar de nossas fraquezas.

Cremos, caminhamos, a promessa ainda não foi cumprida, mas podemos viver a presença de Deus em nosso meio. Portanto, não temos motivo para desistir. Alegrei-me ao ouvir o coro que cantou “Never give up” (Nunca desista). Vocês entenderam a mensagem de hoje, nunca desistam, sigam em frente na fé. Não temos motivos para desistir e voltar ao Egito. Se decidimos renunciar ao mal e Deus nos libertou do poder do mal, então, não desistam e não voltem

ao Egito. Não digam: “Jesus não cumpriu a sua promessa, vou voltar ao pecado e vou usar o caminho do pecado para receber o que eu quero”. Estou certo de que vocês compreendem o que quero dizer. Não voltem ao Egito, só porque lá era mais confortável e mais bonito. Eu sei que sua vida seria mais fácil se vocês pecassem um pouco mais. Por favor, não desistam, sigam na fé, não voltem ao Egito.

Muitas vezes o povo de Israel foi tentado a permanecer onde estava. Eles diziam: “A promessa nunca vai se cumprir, aqui não é tão terrível assim, fiquemos aqui”. Já é muito triste que tantos cristãos desistiram da sua esperança. Não tem mais anseio pelo Reino de Deus na eternidade, na comunhão completa com Deus. Desistiram, não almejam mais em se transformar na imagem de Cristo e disseram: “Simplesmente deixe-nos ficar aqui”. Cremos em Deus, somos obedientes e queremos que Deus nos ajude na vida material, que solucione nossos problemas, que nos dê sua bênção, mas tudo se concentra na vida material, nas coisas materiais. E a esperança numa vida no Reino celestial de Deus desapareceu. Por favor, irmãos e irmãs, não desistam da sua esperança. A promessa continua válida. Usem sua fé e Jesus Cristo não só para as coisas materiais. Não desistam. Nós nos preparamos para a vinda de Cristo.

O povo de Israel também estava tentado a dizer: “Já estamos fartos de Moisés. Queremos um novo guia. Não estamos satisfeitos com este, ele não é bom o suficiente. O que



Os Apóstolos Alfredo Pascual (esquerda) e Cleofas Bual (direita), colocados em descanso, com o Apóstolo Maior após o Serviço Divino.

ele nos contou não foi bom. Procuremos um novo guia”. Sigamos hoje fielmente os apóstolos. Eles foram enviados para nos conduzir ao Reino de Deus. Às vezes, o que dizem, é confortável, às vezes o que dizem não nos agrada. Mas sabemos que foram enviados para nos conduzir ao Reino de Deus. Sigamos com eles até o fim. Sabemos que a promessa ainda não foi cumprida.

Jesus ainda não veio, ainda não estamos perfeitos como a imagem de Cristo, a Igreja ainda não é perfeita, nossa comunhão ainda está longe de ser perfeita, as promessas ainda não foram cumpridas, mas nós não desistimos. Cremos e continuamos a caminhar, caminhamos na fé.

E amados irmãos e irmãs, em vez de resmungar, que a promessa ainda não foi cumprida, reconheçamos o que isto significa para nós. Certamente não somos perfeitos ainda, ainda não somos conforme a imagem de Cristo, apesar de todos esses anos que trabalhamos nisso. O que isto significa para mim? Significa que sou totalmente dependente da graça de Jesus. Preciso da graça de Jesus Cristo. Sozinho não conseguirei ser perfeito. Preciso da misericórdia dele. Isto significa que preciso ser humilde e orar: “Jesus, dá-me da sua graça! Sem sua graça estou perdido”. Por reconhecermos que ainda não somos perfeitos, somos humildes e pedimos a Jesus por sua graça. Sim, nós, portadores de ministério, não somos perfeitos, isto é óbvio. Isto significa que ainda não podemos estar satisfeitos com o que somos.

Precisamos ampliar nosso conhecimento e entendimento do Evangelho. Ainda precisamos aprender mais e melhor como amar. Também somos dependentes da graça de Jesus Cristo, mas também precisamos continuar a caminhar para avançar no nosso serviço. Mesmo que estejamos servindo ao Senhor há quarenta, cinquenta anos, precisamos continuar aprendendo. Servos de Deus, amados colaboradores, sejamos humildes, ainda não somos como Deus espera de nós. Não desistam, continuem a avançar. Aprendam, aprendam e aprendam. Definitivamente está claro que a Igreja não é perfeita. Está claro que a promessa ainda não se cumpriu, a comunhão não é perfeita. Podemos nos queixar disso. Mas os filhos de Deus sábios dizem: “Preciso fazer mais para a unidade da Igreja. Preciso fazer mais pelos meus irmãos, pelas minhas irmãs, preciso amar mais. Posso fazer avanços no amor ao próximo”. Em vez de murmurar, dizemos: “Posso fazer mais e melhor, ajude-me nisso”.

Irmãos e irmãs, esta é, portanto, a mensagem de hoje. A promessa dada há muitos anos ainda continua válida, mas durante o tempo que estivermos sobre a Terra precisamos crer e caminhar para avançar. Não queremos desistir. O que Deus diz é a verdade, somos otimistas no que se refere à sua promessa e esperamos pacientemente. Mas precisamos continuar caminhando para aumentar nosso amor e nosso conhecimento. Não desistimos, lutamos contra nossos inimigos e trabalhamos para a unidade da obra de Deus. Vivenciamos a presença de Deus em nosso meio através de sua palavra, do apostolado, da Santa Ceia e da sua ajuda na vida cotidiana. Não queremos voltar ao Egito, não queremos permanecer aqui sobre a Terra, queremos caminhar em direção ao Reino de Deus e queremos adentrar nele juntos. Continuemos a seguir a Jesus e continuemos a seguir os apóstolos até o fim e vivenciaremos: Deus é fiel, Ele cumpre sua promessa.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

**Estamos certos de que somos amados por Deus e confiamos nele. Prosseguimos no nosso desenvolvimento espiritual e vivenciamos a presença de Deus ao nosso lado. Viveremos o cumprimento da sua promessa.**

Em 22 de setembro, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider visitou a congregação Banjul em Gâmbia; o anfitrião foi o Apóstolo de Distrito Rainer Storck (segundo da direita)



Fotos: INA Gâmbia

# A palavra de Deus simplificada

Fé, doutrina, prédica: tudo se baseia na Bíblia. Por isso é tão importante que os portadores de ministério e congregações estejam cientes disso. Mas a Sagrada Escritura não pode ser simplesmente lida como os outros livros – as indicações em um Serviço Divino com o Apóstolo Maior.

Conforto, forças e bênçãos: Algumas pessoas querem ver milagres. Mas “nosso Deus não trabalha dessa maneira”. Em vez disso: “Deus quer falar com as pessoas. E quer que as pessoas o ouçam. E é por isso que a prédica em nossa Igreja é tão importante”. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider disse isso em 22 de setembro em Banjul (Gâmbia). “Nem toda palavra do altar é a palavra de Deus.” A prédica é imperfeita porque é uma pessoa imperfeita que prega. Ainda assim, “o Espírito Santo pode fortalecer apesar dessa imperfeição”.

“Precisamos de um bom conhecimento da Bíblia.” “A Bíblia é a base de nossa fé. Portanto, os portadores de ministério devem conhecer a Bíblia.” E a propósito, “os crentes também deveriam conhecer a Bíblia. Porque senão é difícil entender o significado da prédica”. Além disso, “ler a Bíblia dá o consolo e a sabedoria de Deus”.

## A Bíblia não é um livro como outro qualquer

“Não se pode ler a Bíblia como se lê outro livro.” Porque “O que foi escrito inspirado pelo Espírito Santo também deve ser lido inspirado pelo Espírito Santo. Caso contrário não se pode realmente entendê-la”.

Uma coleção de regras e leis - é assim que os escribas viam a Sagrada Escritura. Mas Jesus disse: “Este não é o verdadeiro entendimento da Sagrada Escritura”. Mas, “aquele que é inspirado pelo Espírito Santo sabe que a Escritura inteira testifica de Jesus Cristo”.

## Entre o céu e a terra

“Isso foi no tempo de Jesus. E o que acontece conosco em

Apóstolo de Distrito Kububa Soko serviu no Serviço Divino em 22 de setembro em Gâmbia



nossos dias?”, perguntou o Apóstolo Maior e advertiu contra a má interpretação da Escritura:

- “A Bíblia não pode substituir a ciência.” Porque os textos refletiam o conhecimento de seu tempo de origem. Assim, os autores achavam que o Sol girava em torno da Terra (Josué 10:12) e que a Terra é plana (Apocalipse 7:1).
- “A Bíblia não pode tomar decisões.” Porque Deus não quer tomar decisões por nós. O Espírito Santo nos diz apenas o que devemos observar para tomar nossas decisões. Mas nós mesmos temos que nos decidir.

Nesse contexto, o dirigente da Igreja se referiu a um ditado: “A Bíblia não nos explica o céu e a terra, mas nos diz como devemos viver na terra para chegar ao céu”.

## Entender corretamente as contradições

“Não faz sentido” tomar decisões com base em versículos avulsos da Bíblia. Em muitos pontos pode-se encontrar tudo na Bíblia e depois encontrar exatamente o oposto disso. A pregação revelou algumas contradições:

- Uma vez Deus quer que o povo de Israel lute e outras vezes não. Às vezes, Jesus quer que os discípulos vão apenas aos judeus, outras vezes eles devem ir sim aos gentios. “Imaginem se vocês abrem a Bíblia e encontram apenas uma dessas frases.”
- Em 1º Coríntios 7:26-33, Paulo recomenda não casar para agradar ao Senhor. Mas 1º Timóteo 4:1-3 chama aqueles que desaconselham o casamento de falsos mestres. “Então Paulo era um falso mestre?”
- 1º Timóteo 2 afirma que Deus quer salvar todas as pessoas. E alguns versículos depois diz que as mulheres só poderiam ser salvas se tivessem filhos. Isso significaria

que Deus quer a salvação a todos, exceto às mulheres que Ele mesmo não permite ter filho.

“No que diz respeito ao entendimento humano temos um grande problema.” Mas, Deus diz: “Use o Espírito Santo para entender as coisas. E para ajudá-los enviei os apóstolos”. Eles têm a missão e autoridade para interpretar a Bíblia.

## Ilumine corretamente as mensagens

“Quando lemos o Antigo Testamento à luz do Espírito Santo o que podemos experimentar?”, perguntou o líder da Igreja e respondeu: “Deus ama incondicionalmente. Ele é fiel e cumpre todas as suas promessas. Ele espera que as pessoas acreditem e confiem nele. Ele nos pede para amar a Ele e ao próximo. A eleição é baseada na graça e não no mérito. É um chamado para servir”.

As mensagens do Novo Testamento são: Jesus Cristo é o Filho de Deus que veio a Terra. A salvação consiste na comunhão eterna com Cristo e com os seus. Todas as pessoas podem ser salvas se acreditarem em Jesus Cristo. Aqueles que desejam se preparar para o retorno do Senhor devem renascer da água e do Espírito, receber a Santa Ceia e seguir os ensinamentos do apostolado.

A conclusão do Apóstolo Maior: “A Bíblia é realmente uma fonte maravilhosa de força, conforto e sabedoria. Precisamos conhecê-la. Devemos lê-la. Mas devemos estar inspirados pelo Espírito Santo. O apostolado é enviado por Jesus para nos ajudar a entender a Bíblia corretamente. E quando fazemos isso encontramos nela tudo o que precisamos para alcançar a salvação”.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*João 5:39:*

**Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.**

Nossa fé é baseada na Bíblia. Quando lida à luz do Espírito Santo a Bíblia é uma fonte de conforto e sabedoria. Jesus confiou aos apóstolos autoridade e o encargo de interpretá-la por meio do Espírito Santo.

# Preservar o velho, aceitar coisas novas

Nada é tão constante quanto a mudança. Há coisas antigas que devem ser preservadas e coisas novas que são boas - foi o tema do Serviço Divino celebrado pelo Apóstolo Maior em 7 de agosto no México. Conceitos que são especialmente importantes neste momento.



Fotos: INA EUA



“Para entender o significado da palavra, devemos, como sempre, olhar para o contexto”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider: “Jesus Cristo veio proclamar o Reino de Deus e disse ao povo: ‘Eu não vim para abolir a lei mosaica, mas para cumpri-la’”. Naturalmente, as pessoas ficaram surpresas. O Filho de Deus nem sempre cumpriu a lei mosaica. “Jesus teve que explicar a eles como entender a lei mosaica corretamente: é a lei de Deus.”

## A Lei de Deus

Jesus formulou a lei de Deus da seguinte forma: Acima de tudo, deve-se amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. “Deus deu ao povo de Israel os Dez Mandamentos para explicar como expressar o amor a Deus e o amor ao próximo”, explicou o Apóstolo Maior. Depois, havia toda uma série de outras regras que ajudavam o povo de

Israel a viver sua fé na vida cotidiana. Mas essas leis sempre foram adaptadas às circunstâncias da época.

No tempo de Jesus, as circunstâncias voltaram a ser diferentes e por isso deixou claro às pessoas “que a vontade de Deus, no mais alto nível, é sempre mais importante do que as regras para vida diária”. É sempre a prioridade máxima. “Portanto, Jesus podia dizer: ‘Eu cumprio a lei de Deus’”. Já para os fariseus: “O amor ao próximo não era exatamente o ponto forte...”

## A nova lei explicada por Jesus

Jesus mais uma vez deixou claro para o povo quais regras são importantes: nascer de novo da água e do Espírito, “comendo a sua carne e bebendo seu sangue” e negar a si mesmo e tornar-se imagem de Jesus Cristo.



O Apóstolo Maior nomeia o Apóstolo John Schnabel como Ajudante de Apóstolo de Distrito

## Os Apóstolos e as regras

Jesus encarregou os Apóstolos a proclamar a vontade de Deus, a nova lei, e a liderar as comunidades. Isso também exigia regras que fossem apropriadas na época. Por exemplo, os membros da primeira comunidade compartilhavam tudo o que tinham. Nas comunidades mais tarde, isso não era mais necessário.

“O que os primeiros Apóstolos fizeram, assim também os Apóstolos de hoje o fazem”, explicou o Apóstolo Maior Schneider. Eles explicam como colocar a fé em prática hoje em dia. “Devemos interpretar esta lei e adaptá-la à situação de hoje.” Alguns fiéis ficam, portanto, confusos ou até com raiva. Na pior das hipóteses, eles rejeitariam toda a mensagem.

“Devemos estar cientes de que o principal não mudou. O núcleo da mensagem permanece o mesmo. Jesus Cristo é Deus. Para ser salvo, você deve acreditar nele, aceitá-lo como seu Senhor e obedecer à sua lei. Você deve amar a Deus e ao próximo. Você deve guardar os Dez Mandamentos. Você deve nascer de novo da água e do Espírito, receber a Santa Ceia e ser transformado à imagem de Cristo”. Não há razão para rejeitar a mensagem, pelo contrário: “Aqueles que aceitarem o que lhes é pregado serão abençoados, pelo amor de Deus”.

## Mudanças hoje

Preservar o antigo e adaptá-lo aos tempos atuais, isso se aplica a todo filho de Deus hoje. “Estamos abertos ao novo, mas não abrimos mão do antigo, que continua importante”, lembrou o Apóstolo Maior. As mudanças podem resultar em coisas novas que são boas:

- mudanças nas condições de vida: já não se tem tanto tempo para fazer trabalho voluntário na Igreja, mas talvez outras coisas se abram: “Você não poderia fazer algo novo para o Senhor e para o seu próximo?”, perguntou o Apóstolo Maior. Por exemplo, conversar com pessoas com quem você nunca falou antes ou fazer algo de bom para pessoas que você nunca se interessou...
- mudanças na sociedade: a diversidade da sociedade também tem o efeito de que as comunidades são muito mais diversas. “Devemos aceitar essa diversidade, essa nova composição, com essas diferenças, uma aceitação mútua como Jesus nos aceita”.

Mas a velha regra ainda se aplica: “Se você quer ser um discípulo de Jesus, negue-se a si mesmo e siga seu exemplo. Isso significa ser transformado à sua imagem”.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Mateus 13:52:*

**E ele disse-lhes: Por isso, todo escriba instruído acerca do Reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.**

A lei de Cristo é inviolável. Devemos crer em Cristo, amar a Deus e ao próximo, receber a palavra de Deus e os Sacramentos e tornar-se semelhantes a Cristo. O Espírito nos lembra do antigo que devemos preservar e nos permite descobrir coisas novas.

## JESUS LAVA OS PÉS DOS DISCÍPULOS

DE ACORDO COM JOÃO 13:1-20

*A Páscoa está chegando. Jesus sabe que deixará o mundo e irá para Deus, seu Pai. Ele celebra a última ceia com seus discípulos.*

Jesus se levanta da refeição, tira o manto, veste o avental e amarra ele.

Em seguida, coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos. Com o avental ele seca os pés deles.

Quando chega a Pedro, ele pergunta: “Senhor, tu queres lavar os meus pés?”.

Jesus responde: “Agora você não entende o que estou fazendo. Mas mais tarde você vai entender”.

Então Pedro lhe diz:

“Você nunca deve lavar meus pés!”.

Jesus lhe responde: “Se eu não te lavar, você não tem parte em mim”.

Então Pedro diz: “Senhor, então lave não só os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!”.

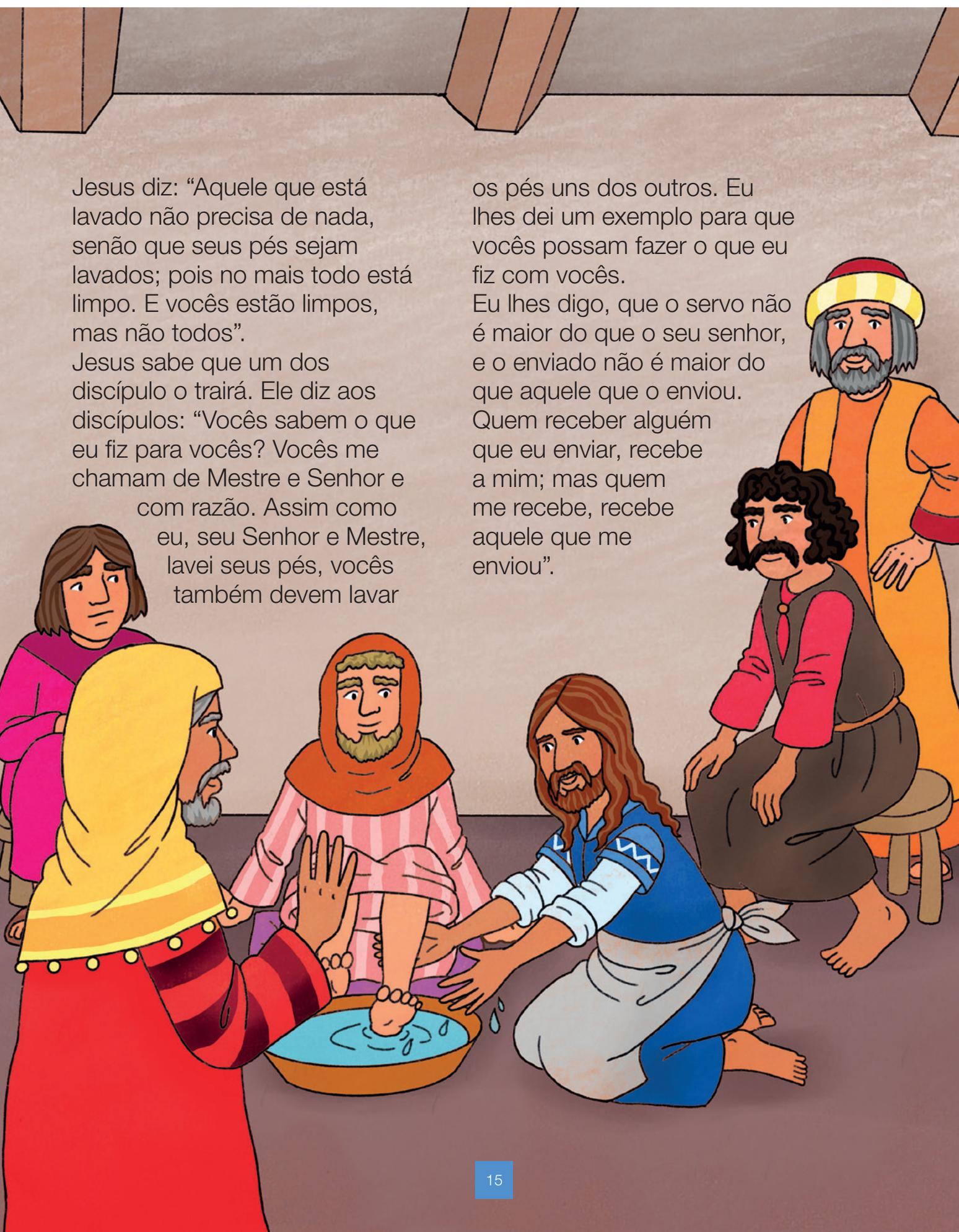


Jesus diz: “Aquele que está lavado não precisa de nada, senão que seus pés sejam lavados; pois no mais todo está limpo. E vocês estão limpos, mas não todos”.

Jesus sabe que um dos discípulo o trairá. Ele diz aos discípulos: “Vocês sabem o que eu fiz para vocês? Vocês me chamam de Mestre e Senhor e com razão. Assim como eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês também devem lavar

os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo para que vocês possam fazer o que eu fiz com vocês.

Eu lhes digo, que o servo não é maior do que o seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. Quem receber alguém que eu enviar, recebe a mim; mas quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.





# Ordenação de mulheres: os fundamentos

Foto: rawpixel.com / Jira

Os apóstolos são “despenseiros dos mistérios de Deus” (1º Coríntios 4:1). Bem nos temas onde não existe uma resposta bíblica única, o apostolado precisa chegar a decisões viáveis, com a ajuda do Espírito Santo e com consciência. Esse é o caso da pergunta se homens e mulheres são igualmente dignos de obter a autoridade e o encargo ministerial.

Durante seu mandato, o Apóstolo Maior Fehr fez muitas sugestões para esclarecer e refinar a doutrina da Igreja Nova Apostólica. Daí originou a composição de um livro, no qual a doutrina da Igreja Nova Apostólica foi apresentada. O resultado desses esforços é o Catecismo, que foi publicado em 2012, ou seja, durante o mandato do Apóstolo Maior Leber.

No Catecismo da Igreja Nova Apostólica desenvolveu-se a compreensão nova apostólica da Igreja; a diferença entre as Igrejas visíveis e imperfeitas e a Igreja de Jesus Cristo, invisível e perfeita, teve papel importante. No entanto, uma doutrina própria e verdadeira do ministério ainda não podia ser apresentada no Catecismo. Porém, nele puderam ser apresentados aspectos essenciais de uma doutrina futura do ministério e puderam ser abertos caminhos para a reflexão.

Como exemplo disso temos as explicações do quinto artigo de fé, no qual são mencionadas as diferenças entre ministério e serviço e nomeia elementos essenciais da ordena-

*ção: “O artigo de fé expressa que o homem é detentor do seu ministério por vontade divina e não por decisão humana. A realização ou concretização dessa eleição acontece através do ministério de apóstolo. O ministério e o apostolado estão diretamente correlacionados. Só poderá existir um ministério espiritual onde o ministério de apóstolo atuar. Além desses ministérios, também existem na Igreja de Cristo muitos serviços destinados à proclamação do Evangelho e ao bem dos crentes, que podem muito bem ser realizados sem qualquer tipo de ordenação ministerial. [...] A ordenação para um ministério espiritual contempla três aspectos: «a autoridade, a bênção e a santificação». Especialmente no caso dos ministros sacerdotais, o aspecto da «autoridade» é o mais decisivo, porque eles estão mandatados para proclamar a remissão dos pecados por encargo do apóstolo e de consagrar as hóstias para a Santa Ceia. Ou seja, os ministros sacerdotais participam na administração certa dos sacramentos exercida pelos apóstolos. A proclamação certa da vontade salvífica universal de Deus também se realiza através da «autoridade» que o*

*apostolado confere. A «bênção» é a promessa do acompanhamento divino e do amparo do Espírito Santo no exercício do ministério sacerdotal e do ministério diaconico. A «santificação» indica que é Deus, na Sua santidade e intangibilidade, quem quer agir pessoalmente através do ministério».*

O trabalho de formulação de um conceito novo apostólico de ministério começou em 2014. Em 2019 foi publicado o artigo “A compreensão nova apostólica do ministério espiritual – comentários sobre CINA 7”. A autoridade e o encargo ministeriais são conceitos essenciais que pertencem a estas explicações sobre o ministério. Breves informações sobre essa questão.

**CONCLUSÃO:** o apostolado – os apóstolos em união com o Apóstolo Maior – tem a missão de zelar pela ordem nas congregações, sob a orientação do Espírito Santo. A questão sobre a possibilidade de homens e mulheres serem igualmente dignos de receber autoridade e encargo ministeriais recai sobre o apostolado, que responde e decide pelo futuro.

## Autoridade ministerial e encargo ministerial

O Catecismo destaca que a autoridade ministerial é de suma importância (CINA 2.4.5). Da mesma maneira no Catecismo fala-se do encargo: “O ministro exerce o seu ministério dentro dos limites dos poderes que lhe foram atribuídos. Para esse fim, ele é incumbido especificamente pelo seu apóstolo de cuidar de uma determinada área de trabalho” (CINA 7.8). Na citação acima mencionada sobre a compreensão do ministério e, de acordo com a resolução da Assembleia Internacional de Apóstolos de Distrito, foi discutido o seguinte:

Um ministério compreende tanto a autoridade quanto o encargo ministerial. A autoridade ministerial é de natureza teológica, o encargo ministerial é de natureza eclesial.

- Definição de **autoridade ministerial:** A autoridade foi fundamentada em Jesus Cristo por meio dos apóstolos com ordenação pela força do Espírito Santo, uma autorização recebida em nome do trino Deus para atuar e para pregar. A autoridade é concedida pela ordenação. Ele cessa com a aceitação da colocação do ministério em descanso por um apóstolo ou por meio da dispensa do ministério ou da morte.
- Definição de **encargo ministerial:** com o encargo

ministerial, o portador de ministério recebe o direito e o dever de desempenhar o seu serviço dentro da autoridade ministerial a ele conferida dentro de uma área geográfica e temporalmente definida. O encargo ministerial cessa com a mudança de sua área de atuação, com a colocação em descanso, com a aceitação da renúncia do ministério por um apóstolo, por meio da dispensa do ministério ou falecimento.

A autoridade ministerial compreende, entre outras coisas, ministrar os sacramentos, o direito de ordenar e proclamar a palavra de Deus. Por meio do encargo ministerial fica regulamentada em qual contexto – na congregação, no distrito, na Igreja regional – a autoridade deve ser exercida. Assim, é importante compreender o encargo ministerial como um fator do direito eclesial, e, portanto, pragmático.

Nem no Catecismo ou nas explicações posteriores sobre a compreensão do ministério é explicitamente dito que autoridade ministerial e encargo ministerial podem ser atribuídos somente a homens. O próprio termo “portadores de ministério” sugere que estes sejam homens. Contudo, no contexto do ministério também é mencionada a neutralidade de gênero: “o ser humano é detentor do seu ministério por vontade divina e não por decisão humana” (CINA 2.4.5).

**CONCLUSÃO:** nos escritos sobre a compreensão do ministério em nossa Igreja não há um fundamento teológico para que somente homens sejam ordenados. A partir disso, questionamos se a exclusividade do ministério espiritual sobre o homem, de acordo com a tradição cristã geral que existe desde o segundo século, se sustenta por causa dos testemunhos bíblicos. O problema mencionado não pode ser respondido inequivocamente por meio das indicações da igualdade de direitos de homens e mulheres na sociedade, que foi expressa na constituição de muitos países, mas sim da avaliação teológica dos resultados bíblicos. Neste contexto, o discurso bíblico dos seres humanos como semelhança a Deus – como é descrito nos relatos sobre a criação – é de extrema importância.

## A semelhança do ser humano a Deus

Os dois relatos do Antigo Testamento que se encontram em Gênesis 1:1, 2:3 e em Gênesis 2:4, 3, são os fundamentos teológicos mais importantes na discussão sobre a imagem

e semelhança do ser humano a Deus. Enquanto o primeiro relato da criação tem um caráter mais abstrato, o segundo é muito visível e descritivo.

## O primeiro relato sobre a criação

A citação de que o ser humano é imagem e semelhança a Deus encontra-se em Gênesis 1:26-27. A partir disso, fala-se da semelhança do ser humano a Deus também em Gênesis 5:1-2 e Gênesis 9: 6. No primeiro relato bíblico, Deus é descrito como aquele que constituiu e ordenou a realidade através de sua palavra em seis dias, ou seja, num determinado período de tempo. Na fase final da criação – no sexto dia – os animais terrestres foram criados (Gênesis 1:24-25). Depois dos outros animais serem criados, Deus voltou-se à criação do ser humano:

*“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”* (Gênesis 1:26-28).

A criação do ser humano se diferencia de todas as coisas e seres vivos criados. Isso se mostra que não é dito de maneira neutra “Haja...”, como nas outras obras de criação, mas sim como uma linguagem própria do trino Deus: “Façamos o homem...”. O discurso próprio de criar um ser humano é ampliado e intensifica o fato de Deus colocar-se numa relação direta com o ser humano, pois este deve ser uma “imagem” semelhante a nós. Com isso, Deus se coloca numa relação irrevogável com o ser humano e vice-versa.

Em Gênesis 1:27, Deus cumpre o que se propôs a realizar. Ele cria o ser humano “à sua imagem” e como uma unidade plural de homem e mulher. “Homem” aqui é utilizado como um termo genérico e encontra sua concretização por meio da especificação biológica de “homem e mulher”. Ambos os sexos do ser humano criado pertencem à imagem de Deus. Homem e mulher refletem juntos a maravilha divina, desenvolvem juntos a criação de Deus. Acima deles só existe Deus. Assim, eles estão no meio, entre Deus e o mundo.

Homem e mulher – ou seja, o ser humano – são igualmente a imagem de Deus; ambos estão em uma relação de interdependência idêntica, imediata e incondicional com Deus. A partir disso, sabemos que homem e mulher têm a mesma

missão na criação, ou seja, “dominar” e representar Deus na criação. Portanto, a união plural indica que o ser humano, munido de seu autocentrismo e isolamento por opção própria, não consegue realmente cumprir a condição humana de ser imagem e semelhança a Deus. A união plural somente acontece quando este é capaz de vencer o “eu concreto”.

Homem e mulher, mulher e homem pertencem, portanto, um ao outro, pois o ser humano foi colocado em comunhão desde o começo. O ser humano – como homem e mulher – é abençoado por Deus, é agradável e brindado com a missão: “Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a”. É pedido para que o ser humano se multiplique. Assim, ele deve cumprir sua missão no decorrer de sua história de representar Deus na criação e de dominar sobre a terra.

## O segundo relato sobre a criação

Enquanto o primeiro relato sobre a criação fala sobre o mundo de maneira geral e divide sua criação em seis épocas, o segundo relato tem a forma de uma narrativa de história com pessoas bem características, que reagem entre si. O segundo relato da criação apresenta um tipo de “continuação”, embora tenha um tempo de escrita diferente e vem de outra linha de tradição. Assim, os dois relatos não se desenvolvem em paralelo ou isoladamente, mas se juntam um ao outro numa nova unidade. A ‘história da criação do mundo’ compreende os comentários, os aprofundamentos e também as correções do relato de criação dos seres vivos no geral e do ser humano especificamente.

Em Gênesis 2:7 narra-se que o homem foi feito por Deus a partir do barro. Como um oleiro, Deus criou uma figura a partir do pó. A representação de Adão retrata aqui o ser humano sem diferenciá-lo sexualmente. A palavra “Adão” significa “Adamah”, a terra, o solo do qual o ser humano foi criado.

Pode-se notar que aqui falta o conceito de imagem e semelhança a Deus, que foi de extrema importância na criação do ser humano, descrita em Gênesis 1:27-28. Contudo, existe um ato de Deus que corresponde a isso, a saber, que Ele cria o homem com um sopro para lhe dar o fôlego da vida. A figura que Deus criou a partir do barro possui verdadeiramente o fôlego de vida de Deus. Deus volta-se ao homem de uma maneira conectada, sim, até mesmo íntima, como Ele não fez com nenhuma outra criação vivente. O “fôlego da vida”, que o barro moldado recebe, não tem somente a vida física que os animais recebem, mas traz consigo o desenvolvimento de sua personalidade. O fôlego da vida é igualmente o fôlego de Deus e, com isso, torna-se

o motivo pela singularidade do homem dentro da criação. Assim, na história do mundo, a criação humana apoia-se no contexto da imagem e semelhança a Deus.

A criação especial do ser humano, sua missão de agir como semelhante a Deus dentro da criação também é expressa no segundo relato sobre a criação. O ser humano torna-se uma “criatura vivente”, alguém que pode e deve organizar tudo ao seu redor: “E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para lavrá-lo e o guardar” (Gênesis 2:15). “Lavar” e “guardar” são habilidades construtivas concedidas ao ser humano; aqui temos um claro paralelo ao termo “dominar”, descrito em Gênesis 1:26 e seguintes.

Gênesis 2:18 expressa que a vida humana sempre se desenvolve em conjunto: “Não é bom que o homem esteja só”. A ajuda que será dada ao homem deve corresponder a isso. Traduzido literalmente o versículo 18 diz “uma adjutora que esteja como diante dele”. Este “diante dele” qualifica a assim chamada “ajuda”. O homem deve ter alguém diante dele que não esteja somente ‘com’ e ‘próximo’ dele, mas que esteja no mesmo nível e Adão reconhece-se nesta presença.

Quem está diante do homem é narrado em Gênesis 2:22-23. Esse outro ser não é feito a partir do barro, mas sim da carne da pessoa que já fora criada. A “costela” da qual Deus criou a mulher é um símbolo de que o corpo do homem e de sua companheira são do mesmo tipo e da mesma criatura. Destaca-se a união física entre o homem e sua companheira: “Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada”.

Adão, o homem, que foi criado sem nenhuma especificidade sexual e que recebeu igualmente o potencial da sexualidade, quando vê aquela que está diante dele, reconhece-se como varão e a outra como varoa, como mulher. Entre os dois há uma união física, eles são feitos da mesma “matéria”. Homem e mulher são feitos igualmente por Deus; em ambos os casos foram feitos da mesma matéria e devem isso ao ato imediato de Deus.

Uma hierarquização entre homem e mulher aparece pela primeira vez em Gênesis 3:16 depois da narrativa da queda no pecado (Gênesis 3:1-24). O machismo do homem que consta das narrativas após a queda no pecado pode ser considerada como consequência do pecado e isso foi expresso pela primeira vez quando Adão deu um nome à sua mulher: “Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes” (Gênesis 3:20). Essa nomeação faz um paralelo com a escrita de Gênesis 2:20: “E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo”. Nesse contexto, a mulher fica subordinada ao homem.

**CONCLUSÃO:** ambos os relatos da criação que estão no Antigo Testamento expressam o relacionamento entre Deus e o ser humano. Adão, ou seja, o ser humano como homem e mulher, recebe a missão de governar (Gênesis 1:26) e lavar e guardar. Há uma união física entre os dois, são feitos da mesma matéria. Uma hierarquização entre homem e mulher aparece pela primeira vez em Gênesis 3:16, depois da narrativa da queda no pecado (Gênesis 3:1-24).

*Quais consequências teológicas a Igreja Nova Apostólica vê deste balanço bíblico? Este será o assunto da próxima parte do artigo Doutrina na Community 02/23.*

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional - Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil



Serviço Divino para os colaboradores na Igreja Central de Buenos Aires, realizado pelo Apóstolo de Distrito Enrique Minio (à direita)



# Fé e confiança

Juízes 6:14

*“Então, o Senhor olhou para ele e disse: Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas; porventura, não te envie eu?”*



Desejo compartilhar com cada um de vocês uma profunda gratidão por tudo o que até agora foi oferecido, especialmente no tempo em que vivemos.

Obrigado por tudo o que foi construído, obrigado por nos levantar quando caímos. Porque é uma alegria saber que, confiando em nosso Pai, podemos ajudar-nos uns aos outros, juntos em Cristo. Recebam o coração também do nosso Apóstolo Maior, que no mesmo sentimento disse: “Peço-lhe que transmitam aos irmãos e irmãs um profundo agradecimento”.

A palavra de hoje é a história de Gideão, um juiz muito especial.

Naquela época, o povo israelita havia sido devastado pelos midianitas por quase sete anos. Um anjo diz a Gideão que o Senhor iria ajudá-los. Gideão hesita. Ele estava um pouco irritado e desapontado. Ele pergunta a Deus a razão de tudo o que eles estavam vivendo.



Deus lhe responde com a palavra que lemos. Ele não respondeu a essas perguntas, mas deu-lhe um envio, uma tarefa, uma missão.

Então Gideão pediu a Deus um sinal de que Ele realmente iria ajudá-lo. E Deus lhe deu sinais. Finalmente Gideão confiou.

Nesta confiança, ele lutou contra um exército de 135.000 soldados. Ele fez isso com apenas 300 homens, seguindo as instruções de Deus. Mas onde estava o segredo? Eles confiaram em

Deus e fizeram o que Ele lhes disse. Deus era a sua força.

Essa foi a história de Gideão. Agora pensemos em nós. Como colaboradores em tantas atividades que são realizadas na Obra de Deus e naquilo que temos para viver, na luta do cotidiano, às vezes vivemos um ou outro sofrimento ou não alcançamos os resultados que esperamos. Nós nos sentimos um pouco como Gideão.

E então, o que Deus nos dá? Ele nos deu e continuará dando o envio, primeiro para cuidar de nossa alma e depois para servir e dar nosso coração em sua Obra.

Às vezes também pedimos sinais. Eles se manifestaram ao longo de nossas vidas. Primeiro, no caminho aberto através de Jesus Cristo, quando aceitamos o Santo Batismo. Então, recebemos o dom do Espírito Santo e

Ele nos deu a força, o dom do poder, do amor, do autocontrole. E se ainda temos dúvidas, cada quarta-feira e cada domingo oferece-nos a força da comunhão com Cristo.

Assim como naquele tempo, nossa fé e nossa confiança em Deus são nossa força.

Uma preocupação após a pandemia é que muitos não

voltaram a comparecer aos Serviços Divinos; que trabalhamos com todo o empenho e às vezes o resultado não é o que esperamos. Mas,

Deus nos diz: “A coisa mais importante é que você e eu possamos desfrutar desta tarefa”. E que sejamos testemunhas do Evangelho e da imagem de Cristo, lutando com as armas que Ele nos dá:

- **A verdade do Evangelho.** Passamos nossas decisões pelo filtro do Evangelho. Regras e tradições não são mais importantes.

*O Apóstolo Maior, uma vez, explicou seu processo de tomada de decisão: Primeiro, ouça atentamente. Às vezes, assim que começam a falar conosco, já estamos trabalhando na resposta. Depois, entenda o problema. E uma vez que entendeu, com a razão e a consciência que Deus nos deu, pense no que fará. Porém, quando a decisão está mais ou menos elabo-*

*“A fé e a confiança no Eterno são a nossa força”*



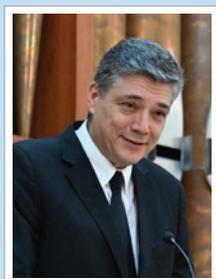
## APÓSTOLO JORGE FRANCO

Hoje, Deus quer fortalecer-nos, alegrar-nos, confortar-nos e nos guiar. Queremos sentir-nos notados por Deus, porque nenhum detalhe lhe escapa, nem

os nossos esforços.

Certamente, em nossa vida de fé, perguntas como as que Gideão fez a Deus também surgiram. Mas, Deus nunca o deixou de lado.

Como aconteceu com aquele povo, hoje também o inimigo da nossa alma quer tirar o nosso alimento, enfraquecer-nos. Mas, quem realmente salva é Deus. É por isso que agradecemos ao nosso Pai celestial, que nos conhece e nos ama. Mantenhamos intacta nossa fé, nossa confiança, nossa segurança e nosso desejo de alcançar o dia do Senhor.



## APÓSTOLO NESTOR MANZELLI

A palavra bíblica nos mostrou que não é uma questão de quantidade. Com os homens que Deus havia escolhido, eles entraram em batalha. E alguém

diz: Como pode ser que esses homens tenham lutado com uma tocha, um jarro e uma trombeta? Deus os enviou assim. É formoso saber que servimos com as armas de Deus. Outras armas não servem na Obra de Deus.

Para finalizar, precisamos crescer em nossa confiança e nossa fé. Talvez, em algum momento, passe pela nossa mente o pensamento de que, depois de tantos anos vivendo nossa fé e servindo, parece que não alcançamos a meta. Lembre-se do que Josué e Calebe disseram sobre a terra prometida: “Com a ajuda de Deus entraremos!”.

Deus é onipotente e é o mesmo que hoje nos guia, com seu poder e com suas armas. Confiemos nisto com fé inabalável e transmitamos aos nossos irmãos e irmãs sempre certezas, não dúvidas.

## “Sejamos testemunhas do Evangelho e imagem de Cristo”

*rada, pergunte-se: Está de acordo com o Evangelho e a vontade de Deus? “Quando passa pelo filtro do Evangelho”, disse o Apóstolo Maior, “é quando sinto paz em meu coração e tomo a decisão”.*

- **Amor ao próximo.** Não importa que trabalho temos que fazer ou se portamos um ministério. Todos nós temos a missão de levar o Evangelho e ajudar ao próximo.
- **Unidade.** É algo que precisa ser construído, porque todos nós temos pensamentos e visões diferentes. Queremos trabalhar em unidade, aprender a construir sobre a diversidade com os dons que Deus nos presenteou.

Com a arma da verdade do Evangelho, do amor ao próximo e da busca da unidade, certamente venceremos.

Tudo o que se realiza na comunidade é um testemunho que vai de coração a coração, nesta e na outra margem. Queremos trabalhar não nos preocupando com o resultado e sim em entregar nossos corações a serviço de Deus. E neste serviço, que nossa força seja a fé e a confiança em nosso Pai.

Desta maneira, podemos trilhar o caminho com alegria no Senhor. Vamos em frente e ajudemo-nos uns aos outros no desejo de que, quando Cristo vier, estejamos preparados e vencamos o desafio de cada dia.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

- Cremos em Deus e em nosso chamado.
- Unidos em Cristo, anunciamos o Evangelho e tornamos tangível o amor de Cristo.
- Nossa força está na confiança em Deus.
- É Ele quem nos dará a vitória!



## | Bem-vindo

Na nossa Igreja, sempre demos especial importância à saudação de boas-vindas quando chegamos à congregação. Como irmãos oficiantes, fomos ensinados a fazê-lo com alegria e amor. Lembro-me daqueles maravilhosos diáconos que nos ensinaram isso com dedicação. Eles sabiam o valor dessa saudação e como ela predispõe cada membro da comunidade a viver o servir de Deus minutos depois. Estas reflexões levaram-me a dois acontecimentos que comoveram especialmente a minha alma...

Em minha atividade ministerial, certa vez fui designado para colocar em descanso um diácono, um daqueles que, quando alguém chegava à congregação, apenas com sua saudação, já se sentia inundado de amor. Ao longo dos anos, ele sempre conseguiu fazer com que os irmãos e irmãs sentissem o que os esperava em cada Serviço Divino.

Naquele dia, quando cheguei à congregação, fui recebido por outro irmão mais antigo, que de uma maneira muito particular me disse: “Bem-vindo à casa de Deus!”. Fiquei tão feliz! Disse-lhe isso e lhe agradei. Ele respondeu entusiasticamente: “Estou colaborando!”.

O Serviço Divino e a colocação em descanso do diácono acima mencionado ocorreram. Então, enquanto estávamos na sacristia com ele e outros portadores de ministério, alguém bateu à porta: foi aquele irmão que me recebera e agora queria nos dizer algo. Contou que conhecia a Igreja há alguns anos e disse: “Se ainda estou aqui hoje, perseverante, é graças à saudação de boas vindas que ele me deu naquele primeiro dia”, referindo-se ao diácono agora em descanso.

O segundo acontecimento foi em uma manhã de sábado, em uma pequena comunidade na Argentina. Visi-

tando a escola de música local, onde frequentavam seis crianças, vivemos um momento muito especial. Pudemos compartilhar seus sentimentos e a alegria com que eles aprendem e se expressam musicalmente. Quando cheguei à congregação no dia seguinte, fui recebido na porta por um dos alunos da escola de música, com cerca de três anos de idade. De paletó, camisa e gravata, ele disse alegremente: “Bem-vindo!”. Demos um abraço um no outro, com um amor e calor que eu não posso colocar em palavras.

Estes dois pequenos fatos, com dois protagonistas em momentos tão longínquos da vida, fazem-me pensar e sentir o valor daquilo que aqueles diáconos nos ensinaram: como ficar de pé, como olhar nos olhos um do outro, como fazer com que aquele que chega sinta que é Deus que o ama e nos aguarda na sua casa. Assim, abre-se algo muito maior do que a porta de uma igreja: são os braços abertos do próprio Deus, expressando-se no coração de quem nos acolhe. Ser recebido assim predispõe-nos ao mais importante: a escuta atenta e desejosa da alma que necessita de Deus, e também a predispõe a voltar sempre.

*Bispo Leonardo Berardo (Argentina)*



O Apóstolo Claudio Videla saúda os irmãos e irmãs em Marín, Chile

## Reinauguração e momentos de comunhão

Em novembro, irmãos e irmãs do Chile, das igrejas Huamachuco e Marín (ambas na capital do país), compartilharam pela primeira vez de um Serviço Divino junto ao Apóstolo Claudio Videla.

O primeiro Serviço Divino do fim de semana foi celebrado no sábado, 12 de novembro de 2022, na igreja Huamachuco. A alegria ali, foi em dobro: pela visita do Apóstolo e por um acontecimento em destaque: nesse dia a congregação abria suas portas novamente, após ter passado um tempo com o prédio em reforma.

Os primeiros testemunhos da fé em Huamachuco aconteceram por volta do ano de 1996. Em 5 de março 2000 foi realizado o primeiro Serviço Divino num lugar especialmente preparado para o funcionamento da congregação.



Igreja Huamachuco, Santiago de Chile

O Apóstolo Videla (2º da esq.) junto aos portadores de ministério na igreja Huamachuco



Vinte anos depois pode-se comprar essa mesma propriedade. E em 2022 decidiu-se reformar e ampliar a congregação que agora, felizmente, podia ser reinaugurada. O Apóstolo Videla expressou no início do Serviço Divino: “É uma grande alegria poder ver-nos e compartilhar este momento tão especial para a congregação”. Em seguida leu uma breve resenha histórica.

A prédica se baseou no texto bíblico de Isaías 43:1. “Deus nos permitiu renascer em espírito e deseja que todos possamos ter comunhão com Ele. Para isto queremos aceitar o convite que o Pai nos oferece”, manifestou o Apóstolo durante a hora. Participaram também da prédica o dirigente da congregação, Pastor Germán Quintero, o Evangelista de Distrito Félix Borie e o Dirigente de Distrito Christian Coderch. Um total de 75 convidados assistiram ao Serviço Divino. Ao finalizar o Serviço Divino, o coro interpretou alguns hinos que alegraram os corações. Em um deles, o Apóstolo acompanhou como um coralista a mais...

## Esperar a Jesus como se viesse hoje

No dia seguinte, o Apóstolo Videla oficiou na igreja Marín. Também haviam sido convidadas as congregações de San Miguel e La Florida.

A palavra do dia foi Mateus 24:44. “Às vezes buscamos sinais exteriores que nos indiquem que o retorno de Cristo está perto. Mas o que mais interessa é a nossa atitude com respeito à promessa do Senhor. Queremos esperar a Jesus como se viesse hoje. Isto alcançamos ao deixar-nos santificar por Deus e escutar sua palavra”, manifestou o Apóstolo, entre outros conceitos.

O ponto culminante da hora celebrada foram os atos do Santo Batismo e Santo Selamento. Além disso, foram ordenados em seu ministério dois Diáconos. Após o Serviço Divino, o Apóstolo permaneceu uns minutos mais na congregação para saudar e conversar com os irmãos e irmãs.



Contribuição musical do coro na igreja Marín.



Imagens do Serviço Divino em Marín, Santiago de Chile.





Reunião para servos e esposas

## Dias festivos no Brasil

Durante os meses de setembro e outubro de 2022, o Apóstolo José Bonaite visitou congregações em diferentes regiões do Brasil. Em primeiro lugar, compartilhou o Serviço Divino junto aos irmãos e irmãs de Rio das Pedras (São Paulo). Algumas semanas depois, foi a Pernambuco e em seguida Paraíba, para encontrar-se com fiéis desses estados

### Muito para agradecer

No domingo, 25 de setembro, o Apóstolo realizou o Serviço Divino na congregação de Rio das Pedras. Participaram também do encontro os fiéis das igrejas de Salto de Pirapora e São Pedro. Rio das Pedras é um município do interior de São Paulo, a uns 240 quilômetros da capital. Esse dia estavam presentes 51 almas, entre elas 12, que conheceram a Igreja nessa mesma manhã.

O texto bíblico que o Apóstolo utilizou para sua pregação foi uma parte de Lucas 11:2: “Venha teu reino”. Após a leitura do texto, o coro entoou o hino “Se cada manhã, tu dizes a Deus...” Isto suscitou no servo algumas primeiras



Apóstolo Bonaite no altar na comunidade de Rio das Pedras

reflexões: “Não deveríamos começar nosso dia sem dar graças a Deus por todas as bênçãos que nos presenteia”.

“Deus quer libertar-nos e fazer-nos parte da noiva que espera por Cristo. Queremos alcançar sua promessa. Para isto participamos dos Sacramentos e seguimos o exemplo de Jesus. Permitamos que o Senhor ative plenamente em nós”, expressou, a seguir, o servo em relação a palavra do dia.

Além disso, no momento culminante da hora celebrada, o Apóstolo realizou um Santo Selamento e ordenou para a congregação um pastor em seu ministério.

### No nordeste do país

Entre os dias 14 e 17 de outubro, o Apóstolo Bonaite oficiou nas congregações dos estados de Pernambuco e Paraíba. Apenas algumas semanas antes recebera o encargo para colaborar nesta área do Brasil.

Nesse fim de semana visitou as congregações de Bela Vista, Mussupi, Araçoiaba e Guadalajara; também participaram fiéis de Carpina. Nos Serviços Divinos celebrados, o texto bíblico utilizado foi Apocalipse 7:3: “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus”. “Talvez não possamos salvar o mundo, mas devemos fazer nossa parte e ser uma ajuda. É nessa terra, onde o Evangelho tem que ser predicado”, destacou o Apóstolo durante o seu servir.

Além disso, foi feita uma reunião com servos e colaboradores, na qual foram explicadas distintas tarefas a serem realizadas para favorecer o desenvolvimento das congregações locais.



O Apóstolo Bonaite (centro) junto com irmãos e irmãs da comunidade de Araçoiaba.



Ordenação do Pastor Felipe Gabriel Araújo Alves para Salto de Pirapora e Rio das Pedras



Comunidade de Bela Vista



Comunidade de Guadalajara



O Bispo Sergio Pereira (atrás, centro) com a congregação em frente da igreja Postel, Ciudad del Plata, Uruguai

# Com forças renovadas

Nos últimos meses de 2022, duas congregações do Uruguai celebraram seu 60º aniversário: Mariscal e Postel. Ambas compartilharam o Serviço Divino festivo junto a um Bispo deste país.

## Mariscal

“Agradecemos ao nosso Pai celestial por cada momento que nos permitiu viver nestes 60 anos. Também lhe pedimos que possa renovar nossas forças para continuar transmitindo às próximas gerações todo seu amor, da mesma forma que os que nos antecederam o fizeram”, expressou o Bispo Fernando Mendá no domingo, 16 de outubro, aos irmãos e irmãs que se congregaram na congregação Mariscal (departamento de Lavalleja).

A congregação foi inaugurada em 14 de outubro de 1962. O primeiro Serviço Divino de sua rica história foi realizado pelo Evangelista Santiago Díaz.

Para este dia de aniversário, o texto bíblico lido foi



Acima: igreja Mariscal, departamento de San José, Uruguai.

Dir.: Os convidados compartilharam um bolo pelo aniversário da congregação.



Apocalipse 7:3: “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus”. “O Senhor quer que a criação seja protegida e preservada, para que o Evangelho possa ser difundido”, foi a premissa da prédica.

Após o Serviço Divino, os 23 convidados compartilharam um bolo de aniversário e fizeram uma foto em grupo.

## Postel

Esta congregação se encontra na Ciudad del Plata, uma localidade do departamento de San José, que forma parte da denominada “Área Metropolitana de Montevideu”.

Seu início remonta ao começo da década de 60, quando começaram a celebrar-se as primeiras reuniões no lar de um irmão. Em 11 de setembro de 1962 a congregação foi inaugurada. O Serviço Divino de inauguração foi realizado pelo Prelado Armando Cavalleri.

O 60º aniversário da congregação Postel, foi celebrado pelo Bispo Sergio Pereira, junto aos 42 fiéis que se con-



O Bispo Pereira recebe um presente da congregação



Imagens do aniversário da igreja Postel



Acima: O Bispo Mendá no altar da igreja Mariscal. Abaixo: Foto em grupo da congregação



gregaram,

A prédica se baseou na passagem bíblica de Mateus 24:44: “Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis”.

“Estamos nos preparando para o retorno de Cristo?”, foi a pergunta do servo no início da prédica. Na continuação explicou que ocupar-nos disto implica, entre outras coisas, “santificar-nos, ser pacificadores e levar o Evangelho a todas as pessoas”, destacou o Bispo. Participou da prédica o Pastor Osvaldo Yozzi, dirigente de Postel.

Finalizada a hora, servos, irmãos, irmãs e convidados compartilharam recordações, anedotas e momentos vividos ao longo destes 60 anos da congregação.

# Concerto de Advento em Santo André

Após três anos sem a possibilidade de realizar recitais presenciais, os coros das comunidades de Fortaleza, Barrinha, Salto de Pirapora e de São Paulo prepararam os recitais de Advento.

Fotos: INA América do Sul



No Advento celebramos novamente o nascimento do menino Jesus, nosso Rei e Salvador. E lembramos que Ele cumprirá a promessa de seu retorno e virá nos buscar para reinar com Ele e viver a eternidade com Deus o Pai.

O Advento 2022 teve ainda um significado mais amplo, pois se esperava, se ansiava muito, tanto da parte de nossos irmãos quanto dos



componentes dos coros por poder realizar os recitais presenciais. Assim nossos coros trabalharam duro e em pouco tempo puderam preparar recitais que tocaram muito nossos corações.

Dentro destes festejos, o 14 de dezembro de 2022 pudemos viver alegrias junto a aproximadamente 70 irmãos, irmãs e convidados na comunidade de Santo André.

Também pudemos viver grande alegria onde irmãos e irmãs que há mais de 11 anos não concorriam e puderam aceitar o convite e compartilhar esta festa tão especial.

O Apóstolo Bonaite enfatizou que este ano foi de vitória, não por nossa vitória pessoal conquistada, mas a vitória da graça dada por Deus em podermos realizar as jornadas para a juventude, os recitais e pelo retorno de nossos irmãos à comunidade.

Seguimos na alegria debaixo do ativar do Espírito Santo para permanecermos firmes e fiéis até o cumprimento da promessa.

jna conectada 



O novo ano também nos traz uma nova edição da revista para a juventude da INA América do Sul. Neste número, além da palavra do mês, poderemos conhecer as atividades da juventude realizadas em toda região.



Jornadas na Argentina e no Brasil, um encontro do coral e muito mais, disponível em:

[https://rebrand.ly/INARevista\\_2023janeiro](https://rebrand.ly/INARevista_2023janeiro)



# Lema 2023

O Apóstolo Maior nos deu um lema para 2023. Como sempre, as diversas Igrejas regionais do mundo preparam seus projetos do logotipo que reflete este sentir e nos acompanha durante o ano. Apresentamos a imagem projetada pela INA América do Sul.

“Servimos ao Senhor porque o amamos e quando o fazemos desta forma, estamos dando-lhe nosso coração. Por outro lado, Ele também nos permite ser de ajuda para aqueles que precisam deste servir.

O coração na mão representa nossa oferenda, servindo uns aos outros, servindo nosso Pai e desejando reinar com Ele quando chegar o dia de todos os dias: o retorno de Cristo”, assim descreve nossa irmã na fé, uma designer gráfica de profissão, que projetou esta imagem.



**SERVIR E REINAR**  
*com Cristo*